



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

**BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INICIAÇÃO ESPORTIVA:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Eliézer Tavares de Assis

Thaís Viana da Silva

Wilker Xavier da Silva

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade – GO

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

**BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INICIAÇÃO ESPORTIVA:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Eliézer Tavares de Assis

Thaís Viana da Silva

Wilker Xavier da Silva

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial para a
conclusão do curso de graduação em
Bacharel em Educação Física, do Centro
Universitário Goyazes – UniGOYAZES, sob
a orientação do prof. Dr. Osmar Pereira
dos Santos.**

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade – GO

2021

Eliézer Tavares de Assis

Thaís Viana da Silva

Wilker Xavier da Silva

**BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INICIAÇÃO ESPORTIVA:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Goyazes – UniGOYAZES como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos (Orientador)
Centro Universitário Goyazes – UniGOYAZES

Prof.^a Ma. Taiana de Dias de Matos Ribeiro (Membro Interno)
Centro Universitário Goyazes – UniGOYAZES

Prof.^a Esp. Charlene de Oliveira Sales
Secretaria Municipal de Saúde de Trindade – GO

Prof. Me. Leonardo Izidório Cardoso Filho
Secretaria Municipal de Saúde de Trindade – GO

Trindade - GO

14/12/2021

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, que através da força do seu espírito, fez-nos superar as dificuldades encontradas em nossos trajetos. A partir disso, conseguimos mais uma conquista ao concluir este trabalho.

Somos gratos também as nossas famílias, que sempre nos apoiaram nas adversidades enfrentadas, pois sem o suporte deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Por fim, agradecemos ao nosso orientador Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos, pela sabedoria com que nos guiou nesta trajetória, sempre nos auxiliando e nos guiando em todas as adversidades encontradas, o nosso muito obrigado.

BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eliézer Tavares de Assis¹; Thaís Viana da Silva¹; Wilker Xavier da Silva¹; Osmar Pereira dos Santos²

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar na literatura brasileira os benefícios do desenvolvimento motor na iniciação esportiva. Para isso, foi utilizado como método de investigativo pesquisa bibliográfica realizada no Portal de Periódicos da CAPES. A partir dessa análise de dados foi possível perceber a importância de trabalhar o desenvolvimento motor de forma correta, analisar a fase em que a criança se encontra e procurar estratégias para a melhora. Deve ser levada em consideração a periodização do desenvolvimento da criança: Primeira Infância, Idade Pré-Escolar, Idade Escolar, Adolescência Inicial e Adolescência, pois a compreensão dessas fases pode contribuir para o bom planejamento do profissional de educação física. Portanto, através dessa pesquisa, notou-se que o desenvolvimento motor é de grande importância a ser trabalhado na iniciação esportiva, visto que a aprendizagem nessa fase é essencial para o crescimento saudável e para a vida como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento motor. Iniciação esportiva. Criança.

BENEFITS OF MOTOR DEVELOPMENT IN SPORTS INITIATION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

This study aims to investigate the benefits of motor development in sports initiation in the Brazilian literature. For this, the bibliographic research carried out on the CAPES Journal Portal was used as an investigative method. From this data analysis, it was possible to see the importance of working the motor development correctly, analyzing the stage in which the child is and looking for strategies for improvement. It must take into account the periodization of the child's development: Early Childhood, Early Childhood, Preschool Age, School Age, Early Adolescence and Adolescence, as understanding these phases can contribute to the good planning of physical education professionals. Thus, I concluded, through this research, that motor development is of great importance to be worked on in sports initiation, so that learning at this stage is essential for healthy growth and for life as a whole.

KEYWORDS: Motor development. Sport initiation. Child.

¹ Acadêmicos do curso bacharel em Educação Física do Centro Universitário Goyazes.

² Orientador, professor doutor do Centro Universitário Goyazes e enfermeiro do GDF.

INTRODUÇÃO

O período em que a criança começa a aprender a prática esportiva de forma específica e planejada dentro de uma determinada modalidade é chamado de iniciação esportiva. Dessa forma, o busca-se dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares (SANTANA, 2005).

Dessa maneira, a iniciação esportiva é fazer com que a criança desenvolva desejo e amor pelo esporte e pela possibilidade de representar sua cidade, estado ou país em alguma determinada competição em algum desses níveis. Ainda sobre tal período para crianças, Ramos e Neves (2008, p. 2) acrescentaram que a iniciação esportiva é quando a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva, contudo, é necessário que se conheçam e respeitem suas características para que ela não seja transformada em um mini-adulto.

Conforme Sarilho (2015) o desenvolvimento motor é de suma importância, pois é com isso que as crianças são capazes de controlar seu próprio corpo. É o processo no qual ocorre uma maturação do sistema nervoso central, permitindo que esse sujeito receba informações do meio ao qual se encontra, isso ocorre através de estímulos.

Nesse sentido, ao aprender qualquer habilidade, o ser humano desenvolve certo padrão adequado de coordenação de movimento de acordo com suas possibilidades e necessidades. Isso ocorre no decorrer da vida humana, em um processo natural, essas necessidades são alteradas precisando de mudanças e adaptações. Entretanto, à medida que são praticadas, as crianças se tornam cada vez mais habilidosas.

Dado isso, no método de iniciação esportiva universal (IEU) as crianças podem provar de forma variada diferentes formas de movimento, em que elas jogam apenas para se divertir e interagir com o meio, sem precisar realizar um só tipo, visto que causa monotonia. Por meio desse método esse grupo tem o uso frequente da técnica e um convívio com a tática do jogo. Assim sendo, o método tem a finalidade de participação e não de competição, dessa maneira, as crianças aprendem jogando (SILVA; PAIVA; RABELLO, 2012).

Ainda consoante a Silva, Paiva e Rabello (2012), exercitar-se é uma parte importante da iniciação esportiva universal para o aspecto da universalidade

esportiva. Para isso, o papel da atividade física, na forma de brincadeiras, jogos e esportes não pode ser exageradamente especificado, uma vez que crescimento e o desenvolvimento motor ocorrem em um ambiente social que inclui a atividade física. Nesse diapasão, a necessidade de afiliação a um grupo é uma razão frequentemente citada para a participação em brincadeiras e em esportes.

No início da infância as habilidades de movimento básicas são as manipulativas, locomotoras e estabilizadoras. Essas capacidades vão estar formadas por completo por volta dos 6 ou 7 anos de idade, levando em consideração o princípio de individualidade biológica do sujeito.

Para Gallahue (2003), os fatores de controle motor, do equilíbrio (tanto estático quanto dinâmico) e da coordenação (tanto motora rudimentar quanto a visual-animal), em conjunto com os fatores de produção de força de agilidade, velocidade e energia, agem como os componentes que mais influenciam o desenvolvimento motor. Nesse sentido, os aspectos de controle motor (equilíbrio e coordenação) são de particular importância no início da infância, quando a criança está obtendo controle de suas habilidades motoras fundamentais. Ainda consoante a Gallahue e Ozmun (2003) as crianças a partir dos 6 e 7 anos já deveriam estar no estágio maduro do desenvolvimento motor e encaminhando-se para o estágio de transição da fase dos movimentos especializados.

Segundo Cypel (2005) o primeiro ano de vida da criança se relaciona principalmente com a evolução do sistema nervoso, com funções que aparecem e desaparecem, além de mecanismos reflexos que evoluem para complexos e voluntários.

Na primeira infância que determinadas funções reflexas aparecem e desaparecem, com a evolução do Sistema Nervoso Central (SNC) progride para movimentos mais complexos e voluntários. As etapas do desenvolvimento motor evoluem de forma gradativa e organizada. Nesse processo de maturação cerebral, as experiências sensório-motoras da criança contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras por meio do estabelecimento e formação de novas redes neurais (ARQUELES *et al.*, 2001).

Segundo Leontiev (1983), cada tipo de atividade possui um conteúdo perfeitamente definido de necessidades, motivos, tarefas e ações. “O que distingue uma atividade de outra é o objeto da atividade [...] que confere à mesma determinada direção” (LEONTIEV, 1983, p. 83 apud LIBÂNEO, 2004, p. 13).

Portanto, observa-se que a atividade esportiva, bem como de outras áreas são de grande importância para o discente, pois permitem a ele sua inserção na iniciação esportiva.

O suporte teórico de partida é o princípio de Vygotsky³, o qual afirma que a aprendizagem é uma articulação de processos externos e internos, visando à internalização de signos culturais pelo indivíduo, o que gera uma qualidade autorreguladora às ações e ao comportamento dos indivíduos. Esta formulação realça a atividade sócio-histórica e coletiva dos indivíduos na formação das funções mentais superiores, portanto, o caráter de mediação cultural do processo do conhecimento e, ao mesmo tempo, a atividade individual de aprendizagem pela qual o indivíduo se apropria da experiência sociocultural como ser ativo (LIBÂNEO, 2004).

Para Davydov (1988) o pensamento teórico se caracteriza como o método da ascensão do abstrato para o concreto. Sendo assim, não se trata de pensar somente abstratamente com um conjunto de proposições fixas, mas de uma instrumentalidade mediante a qual se desenvolve uma relação principal geral que caracteriza o assunto e se descobre como essa relação aparece em muitos problemas específicos. A atividade, tanto externa como interna, tem uma estrutura psicológica, cujos componentes são: necessidades, motivos, finalidades e condições de realização da finalidade. Acerca do curso psicológico da atividade corresponde à realização de diversas ações, cada uma composta por uma série de operações em correspondência com as condições peculiares da tarefa.

Desse modo, a Teoria histórico-cultural contribui significativamente para o entendimento do desenvolvimento psíquico e motor da criança, ao passo que ela trata do desenvolvimento do psiquismo humano, em cada fase da vida da criança. Além disso, proporciona formas de como trabalhar as funções psíquicas e motoras através de estudos, jogos, brincadeira, dentre outros.

Nesse âmbito, a presente pesquisa teve como objetivo investigar na literatura brasileira os benefícios do desenvolvimento motor na iniciação esportiva. A fim de cumprir os objetivos propostos será realizada pesquisa bibliográfica fundamentada em autores especialistas na área. Posteriormente, será feita a tabulação dos dados e análise das informações obtidas.

³Lev Semenovitch Vygotsky(1896-1934) foi um advogado e psicólogo russo que enfatizou o papel da linguagem e do processo histórico social no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Esse psicólogo foi o criador da Teoria Histórico-Cultural.

METODOLOGIA

No presente trabalho foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, compreendida como a mais adequada para alcançar o objetivo de investigar na literatura brasileira os benefícios do desenvolvimento motor na iniciação esportiva. Nesse sentido, optou-se por utilizar a revisão narrativa pela possibilidade de acesso a experiências de alguns autores que já pesquisaram sobre o assunto. Acerca disso, consoante a Silva *et al.* (2002), a revisão narrativa não é imparcial porque permite o relato de outros trabalhos, a partir da compreensão do pesquisador sobre como os outros fizeram.

Dessa forma, a base de dados de pesquisa foi o Portal de Periódicos da CAPES. A busca dos dados aconteceu no dia 22 de novembro de 2021 e para o recorte temporal não foram estabelecidas datas. Sob tal ótica, foi realizada a combinação dos seguintes descritores: Desenvolvimento motor; Iniciação esportiva e Criança. Sequencialmente, foram buscados títulos e artigos revisados por pares. Houve o retorno de 20 artigos após as leituras dos resumos e foram selecionados 5 artigos para compor o quadro de referências.

Após a leitura dos artigos, foi organizado o quadro de referências para os resultados e discussão. Para tal, foram estabelecidos os seguintes critérios para a composição do quadro de referências: Autor; Ano de publicação; Objetivo; Periódicos de Revista; Tipo de Estudo e Resultados. Posteriormente, tabularam-se os dados com o fito de realizar o quadro de referências, bem como apresentar os resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica realizada, foi possível observar que se baseando nas teses da Teoria histórico-cultural sobre o desenvolvimento humano, nota-se que o direito à infância defendido por essa teorização é condição fundamental para o aprimoramento das qualidades humanas, o que se mostra contrário à tendência de precocidade da infância. Na área da Educação, tal fundamentação teórica se desenvolve com referências em Vygotsky até Leontiev (LIBÂNEO, 2004).

Dessa forma, na teoria Vygotskyana, o homem de biológico transforma-se em sócio-histórico considerando que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana. Para tal, simbologias e signos construídos numa determinada esfera social definem quais das inúmeras possibilidades de funcionamento cerebral serão efetivamente concretizadas ao longo do desenvolvimento do sujeito (LIBÂNEO, 2004).

Conforme Leontiev (1978) a consciência humana não é imutável, nesse sentido, deve-se considerar o psiquismo no seu devir e desenvolvimento, na sua dependência essencial do modo de vida, que é determinado pelas relações sociais existentes e pelo lugar que o indivíduo considerado ocupa nesses vínculos. Assim, torna-se notório o desenvolvimento do psiquismo humano como um processo de transformações qualitativas. Sob tal ótica, a consciência humana se transforma igualmente de maneira qualitativa no decurso do desenvolvimento histórico-social.

Segundo Camilo (2008) a periodização do desenvolvimento infantil, criada por Vygotsky e seus colaboradores, acontece entre zero e seis anos. Dessa maneira, parte-se do pressuposto de que o conhecimento e a compreensão das particularidades de cada período do desenvolvimento infantil apresentam atividades principais correspondentes – primeiro ano: comunicação emocional; primeira infância: comunicação objetiva; idade pré-escolar: jogo/brincadeira/faz-de-conta–Por conseguinte, nessa etapa existe a possibilidade de fundamentação teórica sobre como a criança se desenvolve em seu processo de humanização.

Segundo Piaget (1964) cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Na perspectiva do autor todos os indivíduos passam por todas essas fases sequencialmente, podendo haver variações que dependem das características biológicas do sujeito e de fatores sociais. Desse modo, as fases de desenvolvimento da teoria piagetiana apontadas por Rappaport (1981) e Ries (2007) são:

1. Período Sensório-motor (0 a 2 anos)

Segundo Cunha (2002) o período sensório-motor se caracteriza pela inexistência de representações mentais dos objetos que têm contato com a criança. Sendo assim, o conhecimento ocorre a partir de impressões que decorrem dos sentidos e sensação motora.

Para Bock *et. al.* (1993) a atividade mental no recém-nascido é restrita aos reflexos, a exemplo da sucção, esses que se desenvolvem conforme a prática da criança. Nesse período a assimilação será predominante, a qual possibilita o estabelecimento de contatos com objetos que o rodeiam, construindo referenciais cognitivos à criança.

2. Período Pré-operatório (2 a 7 anos)

O pré-operatório se caracteriza por ser o período da representação, da linguagem e da socialização conforme evidencia Cunha (2002). Destaca-se como fator primordial dessa fase a capacidade de representação, além disso, nessa etapa a linguagem passa a assumir caráter socialmente convencional, deixando de ser apenas representativa.

Acerca disso, para Bock *et. al.* (1993), em função do notável relevo da linguagem, o desenvolvimento do pensamento ganha celeridade sendo por isso que essa é a conhecida fase dos famosos "porquês". É nesse período que o egocentrismo se torna evidente devido à referência constante do próprio eu, por isso ela se confunde com objetos e pessoas (RAPPAPORT, 1981, p. 69).

3. Período das Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)

Consoante a Cunha (2002), essa fase do desenvolvimento se configura pela capacidade de operar mentalmente, abandonando apenas as representações. Contudo, apesar de tal desenvolvimento, essas operações se restringem a um caráter concreto, sendo necessária a presença e apoio de objetos e materiais tangíveis.

Nesse período é notória a derrocada do egocentrismo intelectual e ascensão do pensamento lógico. Dado isso, é possível observar a nova organização de esquemas que buscam a aquisição de elementos intelectuais, de modo que a criança e o adolescente buscam o pensamento lógico (RAPPAPORT, 1981).

No que tange à linguagem, nota-se um constante declínio do egocentrismo. Acerca do desenvolvimento social, este ocorre simultaneamente ao desenvolvimento intelectual, possibilitando uma interação mais genuína com colegas e adultos.

4. Período das Operações formais (11 ou 12 anos em diante)

Para Piaget (1964), no período das operações formais há a transformação dos esquemas cognitivos, esses que passam a ser realizados concretamente conforme a realidade imaginada. Nesse período, o adolescente possui condições intelectuais para elaborar conceitos éticos como liberdade, justiça e outros. Sendo assim, “o adolescente domina, progressivamente, a capacidade de abstrair e generalizar cria teorias sobre o mundo, principalmente sobre aspectos que gostaria de reformular”. (BOCK *et. al.*, 1993, p.89).

De acordo com Cunha (2002), o período em questão possibilita que o jovem imagine sociedades alternativas e busque profissões inusitadas. Caracterizando, assim, possibilidades de transformações advindas dessa fase do desenvolvimento, tanto do próprio jovem como do mundo ao seu redor.

Desse modo, é possível inferir a importância das fases do desenvolvimento para a iniciação esportiva. Sob tal aspecto, a capacidade motora desenvolvida na infância possibilita o domínio do seu corpo em diferentes posturas, além de viabilizar a localização por vários ambientes de formas distintas, como andar, correr, saltar, manipular objetos ou arremessar uma bola. Sendo assim, nota-se que o desenvolvimento motor pode ocorrer em fases, a exemplo dos movimentos de reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados, fundamentais para a boa iniciação esportiva.

Conforme Piaget (1964) a criança se desenvolve através de uma lógica diferente de pensar em cada etapa da sua vida e as atividades aplicadas a ela podem ser realizadas ludicamente, visto que a ludicidade é uma atividade própria da infância, que pode se desenvolver individual e coletivamente.

Diante disso, a partir do mapeamento de produção científica brasileira foram selecionados e utilizados cinco artigos de publicados para compor o quadro a seguir.

Quadro 01: Referências de artigos encontrados na base de dados pesquisada

Autor e Ano	Objetivos	Tipo de Estudo	Resultados
DAVID L. GALLAHUE. 2005	Verificar o nível de desenvolvimento motor de alunos de seis a oito anos de idade.	Qualitativa, pesquisa descritiva.	Gallahue defende que o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é essencial para o desenvolvimento motor global da criança, sendo que estas habilidades servirão de alicerce para a aprendizagem dos fundamentos técnicos do futebol. Esse desenvolvimento das é

			imprescindível para a aprendizagem do futebol, pois muitas habilidades de um jogador de futebol são caracterizadas por movimentos fundamentais de manipulação, como as técnicas dos jogadores de linha (chute, passe, recepção, drible, condução de bola) e os fundamentos técnicos do goleiro (arremesso, defesa alta, defesa baixa, saídas de gol); movimentos de locomoção, como as corridas, o trote, saltos (cabeceios); bem como os movimentos de estabilidade e equilíbrio, como os axiais (habilidade para o gol, marcação, desvio do adversário).
HUGHSON, R. 1986.	Investigar as contribuições da iniciação esportiva para o desenvolvimento motor de crianças de seis a nove anos, verificando como o treinamento desportivo pode trazer contribuições positivas para os componentes motores de crianças, gerando vantagem para o desenvolvimento motor.	Transversal e Descritivo	Através do esporte as crianças e os adolescentes têm contato com a ordem social e com os valores inerentes na sociedade. Assume-se ainda que o esporte é útil para ensinar responsabilidades, conformidade, subordinação do "eu" ao grupo e na modelação de comportamentos de realizações desejáveis. As atividades esportivas se constituem num domínio no qual as crianças e os jovens usam os processos de comparações para determinar seu posicionamento entre os pares. A comparação própria no esporte e nas atividades físicas é a mais importante fonte de informação sobre a competência relativa.
NETO, CARLOS. 2004.	Estudar as relações entre desenvolvimento motor e a qualidade do espaço de jogo	Pesquisa Bibliográfica	O estudo da evolução das ações motoras em contextos de jogo (atividade de jogo livre) tem emergido como uma nova linha de investigação, considerando as mudanças ocorridas nas Sociedades Modernas. Nos últimos anos tem-se observado grandes mudanças sociais e aumento de hábitos sedentários da população, especialmente ao nível dos contextos de vida diários das crianças, devido ao fenômeno da mobilidade social, crescente envolvimento eletrônico, implementação de rotinas de vida excessivamente organizadas, densidade e tráfego urbano, provocando o aumento da restrição de espaço disponível para as atividades de rua e como consequência, a insegurança crescente no meio escolar e habitacional.
PAIM, M. C. C. 2005.	Verificar o desenvolvimento motor de crianças pré-escolares, na faixa etária de cinco a seis anos.	Estudo Qualitativo/ exploratório.	A idade pré-escolar é considerada a fase áurea da vida, em termos de psicologia evolutiva, pois é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas como, por exemplo, o uso da linguagem articulada.

			Para Rosa (1986), são muitas as formulações teóricas que têm concentrado grande soma de interesse nessa fase da vida humana. Quase todas as teorias do desenvolvimento humano admitem que a idade pré-escolar é de fundamental importância na vida humana, por ser esse o período em que os fundamentos da personalidade do indivíduo começam a tomar formas claras e definidas.
TSUKAMOTO; NUNOMURA. 2005	Observar ginastas em tenra idade treinando, competindo e obtendo resultados expressivos no âmbito internacional.	Estudo Qualitativo/ exploratório.	As motivações externas para que as crianças pratiquem a ginástica artística são: influência social, midiática, familiar, biológica, sanitária, educacional e emocional. Além disso, há a possibilidade de motivações internas, influência da competência esportiva, do prazer pela prática, da autossuperação e dos aspectos lúdicos. A Ginástica Artística (GA) é um esporte que se inicia muito cedo, é necessário de 8 a 12 anos de treinamento para obter um bom resultado, e formar um atleta, nem todos os indivíduos vão chegar ao alto nível, pois dependem de suas características biológicas, habilidades físicas e também de sua vontade e determinação, pois se seu objetivo não for alcançar o alto rendimento, pode ser que afete seu desenvolvimento na prática.

Fonte: Criado pelos autores com base do Portal de Periódicos da CAPES, 2021.

Dessa forma, como observado sobre o desenvolvimento motor, é possível notar que ele pode ser apresentado através de fases, como movimentos de reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. Dado isso, para cada uma delas são indicados estágios com idades cronológicas correspondentes.

Acerca disso, de acordo com Gallahue (2003) a aprendizagem e desenvolvimento motor dividem-se e as diferenças desenvolvimentistas no comportamento motor podem ser provocadas por diversos fatores como: as características próprias do indivíduo (biologia); do ambiente (experiência) e da tarefa em si (fatores físicos e mecânicos).

Ainda consoante Gallahue (2003), o movimento observável pode ser agrupado em três categorias: movimentos estabilizadores, movimentos locomotores, movimentos manipulativos. Nesse contexto, a infância é entendida como um período de relevância ímpar para o desenvolvimento motor, porque é nessa fase que ocorre o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, as quais servem de base

para o avanço das capacidades motoras especializadas que o indivíduo utilizará nas suas atividades cotidianas, de lazer ou esportivas.

Nesse ínterim, a prática esportiva pode desempenhar um papel importante no processo de socialização, visto que é através do esporte que as crianças e os adolescentes têm contato com a ordem social e com os valores inerentes na sociedade (Hughson, 1986). Ademais, com o esporte, responsabilidades são ensinadas, bem como subordinação do "eu" ao grupo e na modelação de comportamentos de realizações desejáveis. Desse modo, as atividades esportivas se constituem num domínio no qual as crianças e os jovens usam os processos de comparações para determinar seu posicionamento entre os pares, tal comparação própria no esporte e nas atividades físicas é a mais importante fonte de informação sobre a competência relativa.

Segundo Carlos Neto (2004) o estudo do desenvolvimento humano seja qual for considerado (aspecto motor, cognitivo, linguístico, afetivo/emocional e social) apresenta-se como um fenômeno complexo e global. Esses apontamentos ocorrem principalmente em relação aos primeiros níveis de desenvolvimento, a fundamentação científica é vasta e, por vezes, dispersa, isso porque há a existência de uma multiplicidade de abordagens e linhas de investigação.

Dessa forma, a análise e investigação sobre o papel e benefícios do jogo no desenvolvimento motor na iniciação esportiva vêm se expandido rapidamente. Essa ascensão conta com um grande corpo de suportes científicos, muitas vezes recorrendo a dimensões multidisciplinares de estudo, evidenciam diversas conclusões,

Segundo Paim (2003) a idade pré-escolar é considerada a fase áurea da vida, em termos de psicologia evolutiva, pois é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas como, por exemplo, o uso da linguagem articulada.

Dado isso, no período pré-escolar ocorrem diversas mudanças nas áreas de desenvolvimento motor, emocional, afetivo, social e intelectual. Desse modo, é possível inferir que o desenvolvimento motor se relaciona com as experiências de cada criança enquanto sujeito, quanto mais experiências, melhor será o desempenho.

Para Tsukamoto e Nunomura (2002) a iniciação esportiva pode acontecer em qualquer fase do desenvolvimento infantil, mas tal processo não deve visar

resultados imediatos, é fundamental respeitar as características da criança e não exigir resultados que ultrapassem os limites do sujeito em questão.

No início do desenvolvimento infantil, a percepção, segundo Vygotsky (2008):

Está ligada imediatamente à motricidade, que constitui apenas um dos momentos do processo sensório-motor integral e que, somente paulatinamente, com os anos, começa a adquirir uma notável independência e a libertar-se dessa conexão parcial com a motricidade (VYGOTSKY, 2008, p. 27).

Dessa forma, a percepção da realidade vai progressivamente sendo modificada à medida que a criança exercita suas funções psicológicas superiores, tais como: linguagem, memória e atenção. Isso ocorre porque consoante à teoria de Piaget (1964) a criança se desenvolve através de uma lógica de pensar diferente em cada etapa da sua vida, por isso as atividades podem e devem ser aplicadas de diferentes formas, de modo a visar à aprendizagem e desenvolvimento infantil. Para a iniciação esportiva acontece do mesmo modo, respeitando as fases desenvolvimentistas do sujeito.

CONCLUSÃO

Segundo Abrantes (2011) na Teoria histórico-cultural, a periodização do desenvolvimento da criança pode ser dividida em etapas, a saber: Primeira Infância (0 a 3 anos); Infância (3 a 10 anos) e Adolescência (10 a 17 anos) e períodos, Primeiro Ano (0 a 1 ano); Primeira Infância (1 a 3 anos); Idade Pré-Escolar (3 a 6 anos); Idade Escolar (6 a 10 anos); Adolescência Inicial (10 a 14 anos) e Adolescência (14 a 17 anos). Dado isso, conhecer essas fases do desenvolvimento psíquico e motor da criança é fundamental para o planejamento e execução da iniciação esportiva.

Com o objetivo de investigar na literatura brasileira os benefícios do desenvolvimento motor na iniciação esportiva, verifica-se a contribuição de Garanhani (2006) ao indicar que os jogos e as brincadeiras têm uma importância significativa para a educação infantil, pois é um meio de se alcançar de forma pedagógica o desenvolvimento motor e a aprendizagem das crianças.

Após análise fundamentada nos referenciais bibliográficos, tornou-se notório que a brincadeira auxilia na aprendizagem e no desenvolvimento motor das

crianças. Entretanto, o processo de desenvolvimento motor é gradual e contínuo, ele começa nos primeiros anos de vida até chegar à fase adulta. Nesse sentido, a Educação Física na Educação Infantil proporciona um espaço de aprendizado e brincadeiras para se relacionar com outras crianças, diálogo e desenvolvimento de seu aspecto motor, cognitivo, social e afetivo.

Assim sendo, os fatores biológicos, sociais, familiares e lúdicos influenciam para o aumento da motivação e prazer para a prática de jogos, de tal modo, é de grande importância que os profissionais de educação física estejam preparados para dar um bom suporte atingindo as expectativas dos alunos e trazendo bons resultados.

Por fim, é aguardado que essa pesquisa contribua para os demais estudos acerca da temática, que é tão ampla e imprescindível para a prática do profissional de educação física. Com base nos resultados do presente estudo, reforça-se também a importância da necessidade de aulas de educação física, com profissionais habilitados, tendo em vista que muitas escolas não exploram essas aulas de forma adequada, desse modo, existindo grandes chances desses indivíduos com dificuldade de coordenação motora não desenvolverem significativas habilidades esportivas.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. A. **A educação escolar e a promoção do desenvolvimento do pensamento:** a mediação da literatura infantil. 2011. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias:** Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce:** crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CAMILO, Telma Cristina. A Periodização do Desenvolvimento Infantil: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 8, n.2, p. 130-139, 2008.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

DAVYDOV, V. V. **Problems of developmental teaching. The experience of theoretical and experimental psychological research**. Parte III, cap. 6 – The mental development of younger school children in the process of learning activity (continuação). Conclusion – appendix. Soviet Education, New York, oct. 1988.

DIAMENT, A.; CYPEL, S. **Neurologia infantil**. São Paulo: Atheneu, 2005.

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes. 2009.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Undertanding motor development**: infants, children, adolescents. 2 ed. Indianópolis: Brown & Benchmark Publishers, 1995.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, Jonh C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebes, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

GARANHANI, M, C. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**, v. 5, p. 106-122, 2006.

GREENDORFER, S. L. **Especialização, a fragmentação, integração, disciplina, profissão**: o que é a verdadeira busca? v.39, p. 56-64, 1987.

HUGSON, R. Children in competitive sports: a multidisciplinary approach. **Cannadian Journal of Applied Sport Science, Guelth**, v. 11, p. 162-172, 1986.

LAZARETTI, L. R. **A compreensão histórico-cultural da brincadeira infantil**: das hipóteses de Vigotski às elaborações de Elkonin. Em Anais eletrônico do V Encontro Brasileiro de Educação Marxismo: Marxismo, Educação e Emancipação Humana. Florianópolis, SC. 2011.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov.** Universidade Católica de Goiás. 2004.

NETO, C. **A família e a institucionalização dos tempos livres.** In.: Ludens, 14,1, pp. 5-10, 1994.

NETO, C. Tempo e espaço de jogo para a criança: rotinas e mudanças sociais. In.: C. Neto (Ed.), **O jogo e o desenvolvimento da criança**, Lisboa, Edições FMH, pp. 10-22, 1997.

PAIM, M. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - N° 58 – Mar., 2003.**

PARANÁ, Secretaria da Educação do Paraná. **História e pesquisadores da educação.** Vygotsky II. [S/D]. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=468&evento=9>. Acesso em: 02 dez. 2021.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação.** 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. **Pensar a prática**, 11/1: 1-8, jan./jul. 2008.

RAPPAPORT, C.R.; FIOLI, W. de R.; DAVIS, Claudia. **Teorias do Desenvolvimento:** conceitos fundamentais. São Paulo, EPU, 1981

RIES, Bruno Edgar. **A aprendizagem sob um enfoque cognitivista:** Jean Piaget. In: LA ROSA, Jorge (org.). Psicologia e educação: o significado do aprender. 9. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade.** In: Simpósio de educação física e desportos do sul do Brasil, 14, 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, p. 176-180, 2002.

SARILHO, Fabiana. **A importância do Desenvolvimento Motor**. 2015. Disponível em: <https://cliapsicologia.com.br/a-importancia-do-desenvolvimento-motor/>. Acesso em 16 nov. 2021.

SILVA, D. G. V.; TRENTINI, M. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. **Rev. Latino-Am. de Enferm.** Maio/Jun., 10(3), 2002.

SILVA, P. C. R.; PAIVA, I. M. R.; RABELLO, L. G. A influência da iniciação esportiva universal no desenvolvimento motor de um grupo de escolares do ensino fundamental I. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Vol.11, n.1, 2012.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz, NONOMURA, Myrian. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 159-176, maio, 2005.